

# ATLAS

de Desenvolvimento  
Sustentável e Saúde

Brasil 1991 a 2010





Organização Pan-Americana da Saúde  
Organização Mundial da Saúde  
Representação no Brasil

Atlas de Desenvolvimento  
Sustentável e Saúde  
Brasil 1991 a 2010

Brasília – 2015

© 2015 Organização Pan-Americana da Saúde.  
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra,  
desde que citada a fonte e não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem: 1ª edição – 2015 – 3.500 exemplares

*Elaboração, distribuição e informações:*

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil  
Setor de Embaixadas Norte, lote 19.  
CEP: 70.800-400 – Brasília, DF – Brasil.  
E-mail: comunicacaoopasbrasil@paho.org  
Internet: www.paho.org/bra

*Autores:*

Carlos Corvalan – Representação da OPAS/OMS no Brasil  
Elisabeth Duarte – Universidade de Brasília (UnB)  
Oscar Mujica – Escritório Central da OPAS/OMS em Washington, D.C.  
Walter Ramalho – Universidade de Brasília (UnB)  
Enrique Vazquez - Representação da OPAS/OMS no Brasil

*Organizadores:*

Joaquín Molina - Representação da OPAS/OMS no Brasil  
Carlos Corvalan - Representação da OPAS/OMS no Brasil  
Enrique Vazquez - Representação da OPAS/OMS no Brasil

*Capa, Projeto Gráfico e Diagramação*

Editorar Multimídia

*Fotos:*

Zig Koch/Natureza Brasileira

Impresso no Brasil/*Printed in Brazil*

---

Organização Pan-Americana da Saúde.

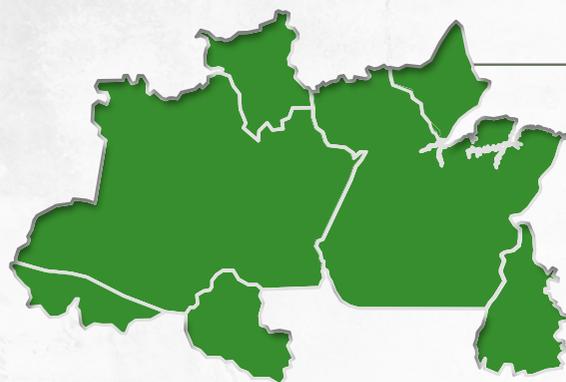
Atlas de Desenvolvimento Sustentável e Saúde. Brasil:  
1991 a 2010. Brasília, DF: OPAS, 2015.  
257p.:il.  
ISBN: 978-85-7967-100-5

1. Desenvolvimento Sustentável. 2. Saúde. 3. Brasil  
I. Título. II. Organização Pan-Americana da Saúde.

---

■ PREFÁCIO.....4

■ INTRODUÇÃO.....5



### NORTE

Acre.....	8
Amapá.....	16
Amazonas.....	24
Pará.....	32
Rondônia.....	40
Roraima.....	48
Tocantins.....	56



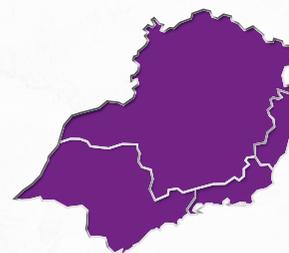
### CENTRO-OESTE

Distrito Federal.....	136
Goiás.....	142
Mato Grosso.....	150
Mato Grosso do Sul.....	158



### NORDESTE

Alagoas.....	64
Bahia.....	72
Ceará.....	80
Maranhão.....	88
Paraíba.....	96
Pernambuco.....	104
Piauí.....	112
Rio Grande do Norte.....	120
Sergipe.....	128



### SUDESTE

Espírito Santo.....	166
Rio de Janeiro.....	174
Minas Gerais.....	182
São Paulo.....	190



### SUL

Paraná.....	198
Rio Grande do Sul.....	206
Santa Catarina.....	214

■ ANEXO 1 - Métodos.....222

■ ANEXO 2 - Mapas 2010.....228

■ ANEXO 3 - Tabelas.....244

■ BIBLIOGRAFIA.....256

# PREFÁCIO

O Atlas de Desenvolvimento Sustentável e Saúde foi elaborado pela Representação da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), no Brasil, com o objetivo de descrever a magnitude e a evolução de importantes indicadores das dimensões econômica, social e ambiental e oferecer subsídios para o debate sobre as desigualdades no Brasil ao longo das últimas duas décadas, considerando o ponto de vista da saúde. Os indicadores referem-se aos anos de 1991, 2000 e 2010, e a todas as unidades federadas, tomando como base para a análise os municípios brasileiros.

A realização do estudo foi motivada por uma frase-chave do documento final da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio +20), realizada no Rio de Janeiro, em 2012, que afirma: “[...] reconhecemos que a saúde é uma condição prévia, um resultado e um indicador das três dimensões do desenvolvimento sustentável”: a econômica, a social e a ambiental.

Foram selecionados indicadores incluídos nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) que terão continuidade nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados pelos estados-membros das Nações Unidas para o período posterior a 2015.

São eles: taxa de mortalidade infantil e na infância, como indicadores da dimensão da saúde; proporção da população em condição de pobreza, como indicador da

dimensão econômica; proporção da população analfabeta, como indicador da dimensão social; e proporção da população sem acesso à água encanada, como indicador da dimensão ambiental.

As análises realizadas evidenciam, em todas as unidades federadas do país, avanços positivos nas duas décadas estudadas (1991-2010), especialmente na última, no que se refere tanto à melhoria dos indicadores de desenvolvimento sustentável analisados quanto na redução de seus valores médios e das desigualdades entre as regiões e os municípios do país, sendo esse último muito importante de ser ressaltado.

O Brasil é hoje um país melhor e mais equitativo que há 20 anos. Sua população é mais saudável e goza de mais bem-estar, como demonstrado contundentemente por esta publicação.

Recomendo a leitura deste documento pelos tomadores de decisão dos três níveis de gestão do Sistema Único de Saúde do Brasil, especialistas, estudiosos e acadêmicos interessados no desenvolvimento sustentável e na luta contra as desigualdades sociais em saúde. Acredito que todos eles encontrarão neste Atlas insumos e dados precisos para conformar uma visão positiva sobre o país e, ao mesmo tempo, para orientar possíveis linhas de ação para continuar avançando na jornada do desenvolvimento com mais equidade.

Joaquín Molina  
Representante da OPAS/OMS no Brasil

INTRODUÇÃO

Em junho de 1992 aconteceu, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (conhecida como “A Cúpula da Terra” ou “ECO 92”). Vinte anos mais tarde, em junho de 2012, e também no Rio de Janeiro, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (conhecida como “RIO +20”). Nesse período, na esfera global, ocorreram avanços e retrocessos nos diversos campos que compõem a área de desenvolvimento sustentável. No ano de 2015 termina o período para o cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), e também é o ano de lançamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

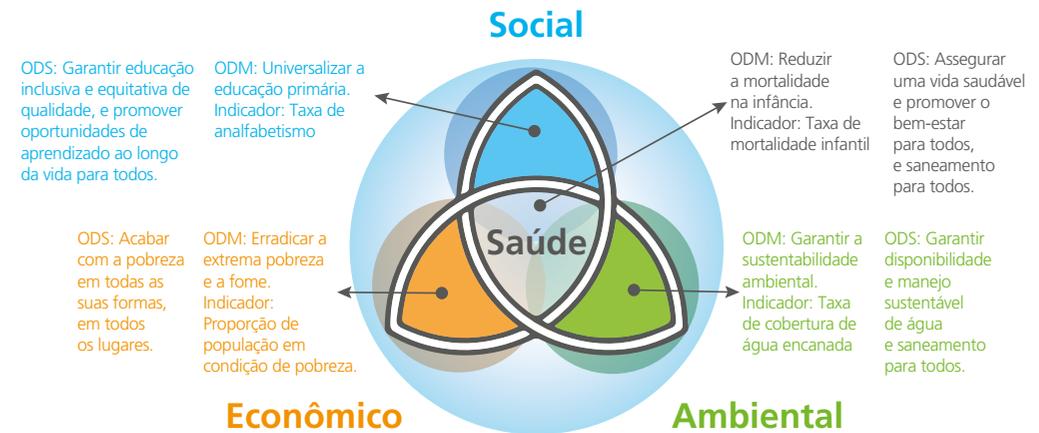
Nesta pauta, figura a necessidade do enfrentamento de grandes desafios nas diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável, tais como o acesso universal à educação, na dimensão social; à eliminação da pobreza extrema e das iniquidades, na dimensão econômica; e à prevenção dos impactos das mudanças globais, à escassez de recursos hídricos e o acesso à água adequada para consumo humano, na dimensão ambiental. Nesse sentido, faz-se necessário fomentar estudos de monitoramento e avaliação dos avanços e desafios referentes a essa pauta global.

Dessa forma, este documento tem como objetivo descrever os avanços alcançados pelo Brasil, no período de 1991 a 2010, para indicadores selecionados e relacionados ao desenvolvimento sustentável, segundo o ponto de vista da saúde.

O Brasil dispõe de um número de dados e indicadores ambientais, de desenvolvimento social e econômico, demográficos e de saúde monitorados por meio de seus sistemas nacionais de informação, censos ou inquéritos nacionais. Para esta análise foi utilizada a base de indicadores municipais disponibilizada no site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que incluem 180 indicadores selecionados em várias dimensões (população, educação, habitação, saúde, trabalho, renda e vulnerabilidade) para todos os 5.565 municípios brasileiros existentes em 2010 (PNUD, 2013). Todos os dados disponíveis nessa base de dados foram extraídos dos censos demográficos de 1991, 2000 e 2010 (IBGE, 2014).

A partir dessa base de dados, três interesses motivaram a escolha da série reduzida de indicadores analisados, a saber: os indicadores deveriam ter relação estreita com os ODM (PNUD, 2014), os indicadores deveriam ser relevantes para os ODS e os indicadores deveriam contemplar as dimensões saúde, ambiental, social e econômica, como descrito no diagrama a seguir.

Dimensões de desenvolvimento sustentável (social, econômica, ambiental e saúde) e respectivos ODM e ODS.



Embora essa escolha seja, em certa medida, arbitrária, os indicadores escolhidos são emblemáticos desses eixos de análise e encontram-se articulados com as políticas públicas do Brasil no período do estudo.

Os indicadores analisados neste documento são descritos a seguir (referem-se aos indivíduos que vivem em domicílios particulares permanentes agregados segundo municípios de residência).

1. Saúde:
  - a. taxa de mortalidade infantil – TMI;
  - b. taxa de mortalidade na infância – TMI<sub>n</sub>.
2. Dimensão econômica: proporção da população em condição de pobreza.
3. Dimensão social: proporção da população analfabeta.
4. Dimensão ambiental: proporção da população sem acesso à água encanada.

Além dos indicadores antes descritos, foi analisado o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH<sub>m</sub>). Outros detalhes desses indicadores encontram-se no anexo de métodos desta publicação.

Os anos de análise selecionados (1991, 2000 e 2010) referem-se aos anos censitários e, portanto, anos em que se dispõe de bases mais completas de dados. A unidade de análise de todos os indicadores são todos os municípios brasileiros (n=5.565) existentes no ano de 2010.

Gráficos e tabelas foram construídos visando ilustrar os avanços alcançados no período de análise de maneira concorrente entre os indicadores selecionados, com auxílio do *software* R.